Objective: To describe a rare case of cardiac tamponade in a pediatric patient with systemic lupus erythematosus (SLE) and cytomegalovirus (CMV) infection, and to discuss the relationship between these morbidities, the diagnostic approach, and the possible treatments.

Case description: A 9-year-old girl presented to the emergency department with severe dyspnea, muffled heart sounds, jugular vein distention, hemodynamic instability, and intense pallor. She had previously been followed up at the outpatient clinic for a six-month history of mild respiratory distress, polyarthritis, fever, and various cutaneous manifestations. Doppler echocardiogram revealed pericardial effusion. The patient was submitted to pericardiocentesis followed by water seal pleuropericardial drainage, with no complications. The investigation continued, with fulfillment of clinical and laboratory SLE criteria plus CMV antigenemia of 15/200,000 cells. Medications to control CMV infection and SLE were then initiated, with good clinical and laboratory response.

Comments: Pediatric SLE commonly manifests in a more severe form, accounting for high morbimortality. Cardiac tamponade could be one of the first manifestations of SLE, which can also be precipitated by infectious agents, such as CMV, leading to diagnostic confusion and misleading the treatment. Changes in therapeutics must also be considered in the presence of both conditions. This study presents a juvenile SLE case aggravated by a CMV infection with the unusual manifestation of cardiac tamponade.

Keywords: Lupus erythematosus, systemic; Cardiac tamponade; Cytomegalovirus infections.

Juvenile lupus, cytomegalovirus infection and cardiac tamponade: case report
Lúpus juvenil, infecção por citomegalovírus e tamponamento cardíaco: relato de caso
Levi Coelho Maia Barrosa, Matheus Eugênio de Sousa Limaa, Roseny Marinho Mesquita Pereirab, Lia Arcanjo Alves Vasconcelosb, Willenne Campelo Rabelob

ABSTRACT

Objective: Descrever e discutir um raro caso de tamponamento cardíaco na presença de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e infecção por Citomegalovírus (CMV) em um paciente pediátrico, as associações entre estas duas entidades, a abordagem diagnóstica e os possíveis tratamentos neste cenário.

Descrição do caso: Paciente com nove anos de idade, sexo feminino, foi admitida no departamento de emergência com dispneia grave, hipofonese de bulhas, turgência jugular, instabilidade hemodinâmica e palidez intensa. Estava em acompanhamento ambulatorial prévio por quadro de dispneia leve, poliartrite, febre e manifestações cutâneas variadas há seis meses. Ecocardiograma revelou efusão pericárdica. A paciente foi submetida à pericardiocentese seguida por drenagem pleuropéricardica em selo d’água, sem intercorrências. A investigação prosseguiu com o preenchimento de critérios clínico-laboratoriais para LES e a presença de antígenemia para CMV de 15/200.000 células. Foram iniciadas medidas para controle do LES e do CMV, com boa resposta clínico-laboratorial.

Comentários: O LES pediátrico manifesta-se comumente de maneira mais grave, gerando alta morbimortalidade. Tamponamento cardíaco pode ser uma das primeiras manifestações do LES, que pode também ser precipitada por agentes infecciosos, como o CMV, levando à confusão diagnóstica e retardando o correto tratamento do paciente. Mudanças na terapêutica apropriada também devem ser consideradas na presença de ambas as condições. Com base nisso, apresentamos um caso de LES juvenil agorado por infecção por CMV e a manifestação pouco usual de tamponamento cardíaco.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Tamponamento cardíaco; Infecções por citomegalovírus.

RESUMO

Objetivo: Descrever e discutir um raro caso de tamponamento cardíaco na presença de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e infecção por Citomegalovírus (CMV) em um paciente pediátrico, as associações entre estas duas entidades, a abordagem diagnóstica e os possíveis tratamentos neste cenário.

Descrição do caso: Paciente com nove anos de idade, sexo feminino, foi admitida no departamento de emergência com dispneia grave, hipofonese de bulhas, turgência jugular, instabilidade hemodinâmica e palidez intensa. Estava em acompanhamento ambulatorial prévio por quadro de dispneia leve, poliartrite, febre e manifestações cutâneas variadas há seis meses. Ecocardiograma revelou efusão pericárdica. A paciente foi submetida à pericardiocentese seguida por drenagem pleuropéricardica em selo d’água, sem intercorrências. A investigação prosseguiu com o preenchimento de critérios clínico-laboratoriais para LES e a presença de antígenemia para CMV de 15/200.000 células. Foram iniciadas medidas para controle do LES e do CMV, com boa resposta clínico-laboratorial.

Comentários: O LES pediátrico manifesta-se comumente de maneira mais grave, gerando alta morbimortalidade. Tamponamento cardíaco pode ser uma das primeiras manifestações do LES, que pode também ser precipitada por agentes infecciosos, como o CMV, levando à confusão diagnóstica e retardando o correto tratamento do paciente. Mudanças na terapêutica apropriada também devem ser consideradas na presença de ambas as condições. Com base nisso, apresentamos um caso de LES juvenil agorado por infecção por CMV e a manifestação pouco usual de tamponamento cardíaco.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Tamponamento cardíaco; Infecções por citomegalovírus.
INTRODUCTION
Childhood-onset systemic lupus erythematosus (SLE) usually exhibits more acute and severe manifestations, with a preference for the female sex and age below 10 years old.¹ Prevalence is approximately 3.3 to 8.8 per 100,000 children,² reaching up to a US$71,334 annual cost per patient depending on clinical manifestations and disease control.³,⁴ Pediatric mortality rate varies according to the severity of the disease and the quality of the provided care, being 14% along 10 years in Canada⁵ and 9% along five years in Saudi Arabia.⁶ Several studies estimate that an average of 20% of patients start having symptoms before adulthood.⁷,⁸

Cardiovascular manifestations are experienced by up to 54% of patients, especially as pericarditis, with no difference between ages, evolving to cardiac tamponade in around 2.5% of patients.¹⁰ Cardiac tamponade develops when pressure in the pericardium is greater than pressure in the cardiac chambers, leading to a reduction in cardiac output and, therefore, in blood pressure.¹⁰ Moreover, a broad range of infectious agents, such as cytomegalovirus (CMV), which are usually subclinical during childhood, gain special relevance in the context of SLE, as they can trigger flares through multiple mechanisms such as molecular mimicry, lymphocyte activation, or increased immunogenicity.¹¹ In addition, either due to the very nature of this autoimmune condition or as a consequence of its treatment, the immuno-deficiency state of these patients also enables reactivation and more severe manifestations of multiple infectious diseases.¹²

The aim of this study was to report a rare case in which juvenile SLE was aggravated both by CMV infection and by the unusual manifestation of cardiac tamponade. The authors provide a review on the role of CMV in cardiac involvement and as a flare trigger in SLE, in addition to discussing the management of the coexistence of these two entities, adding knowledge to the limited literature concerning this association.

CASE REPORT
A 9-year-old girl was admitted to the emergency department (ED) presenting with respiratory distress. She has been reportedly investigated for a six-month history of less intense dyspnea and symmetrical additive polyarthritis of large and small joints (proximal interphalangeal, 2nd and 3rd metatarsophalangeal joints, wrists, elbows, ankles, and knees), with functional limitation and intermittent fever (38–39 °C), associated with malar rash aggravated by sun exposure, alopecia, petechiae in the trunk and neck, generalized lymphadenopathy, and weight loss not measured. Therefore, hydroxychloroquine 6.5 mg/kg/day and cefepime 100 mg/kg/day (maintained for 10 days) therapies were then started. Methylprednisolone pulse was not started by that time due to the possibility of infection.

Laboratory tests, imaging examinations, and myelogram were then performed. Laboratory results are shown in Tables 1 and 2. Chest ultrasound was performed in the ED, disclosing a 0.7cm left-side pleural effusion. It was complemented by a chest x-ray that depicted lingual atelectasis. Myelogram results revealed a hypocellular marrow, with < 1% blasts, mild dysgranulocytopenia, and dyserythropoiesis. The patient fulfilled Systemic Lupus International Collaborating Clinics (SLICC) 2012 criteria¹³ for SLE (presence of acute cutaneous lupus, alopecia, arthritis, serositis, hemolytic anemia, thrombocytopenia, antinuclear antibodies (ANA), anti-DNA, and antiphospholipid antibodies). Thus, prednisone 1 mg/kg and azathioprine 2 mg/kg were added to the prescription after these results.

Three days after hospitalization, the patient progressed with a significant deterioration of general status, worsening of dyspnea, muffled heart sounds, jugular vein distension, hemodynamic instability, and intense pallor. Doppler echocardiogram was then performed, showing a large pericardial effusion with diastolic collapse of the right atrium. The patient was transfused and submitted to pericardiocentesis followed by water seal pleuroperticardial drainage. Due to drain obstruction, a new

### Table 1 Standard exams.

| Exam                        | Result          |
|-----------------------------|-----------------|
| Hemoglobin                  | 6.5 mg/dL       |
| White cells                 | 11,430/mm³ (Neutrophils 80% Lymphocytes 16%) |
| Platelets                   | 52,900/mm³      |
| Prothrombin time            | 1.13            |
| Activated partial thromboplastin time | 1.60        |
| Blood urea nitrogen         | 7.47 mg/dL      |
| Creatinine                  | 0.3 mg/dL       |
| Albumin                     | 2.4 g/dL        |
| Aminotransferase            | 32 U/L          |
| Aspartate aminotransferase  | 90 U/L          |
| Total Bilirubin             | 0.37 mg/dL      |
| Reactive C protein          | 11.40 mg/dL     |
| Complement C3               | 55.8 mg/dL (reference value 50–152 mg/dL) |
| Complement C4               | 7.7 mg/dL (reference value 7–40 mg/dL) |
| Urinalysis                  | No alterations found |
| Direct Coombs               | Positive (+)    |
approach was adopted the next day, without further complications. A new echocardiogram was performed two days later, exhibiting moderate left ventricular systolic dysfunction, an ejection fraction of 60%, and moderate tricuspid regurgitation. Furosemide 2 mg/day and spironolactone 2 mg/day therapies were then initiated. Intravenous immunoglobulin therapy (1 g/kg/day) was administered on two subsequent days due to persistent autoimmune bicytopenia. The following echocardiogram, two weeks later, showed no pathological signs.

CMV antigenemia was requested after a positive serology result, with titers of 15/200,000 cells. Ganciclovir 5 mg/kg/day therapy was started. After 10 days of treatment, antigenemia persisted (28/200,000 cells), and ganciclovir dose was therefore doubled. After eight days, another antigenemia showed titers of 1/200,000 cells. The patient continued ganciclovir 10 mg/kg/day treatment for two more weeks, evolving with good clinical and laboratory improvement, and was discharged using oral valganciclovir 20 mg/kg/day.

DISCUSSION

SLE is an autoimmune disease characterized by multiple clinical and laboratory manifestations in consequence of a complex pathophysiology derived from immune tolerance breach, production of autoantibodies, immunodeficiency, and interactions with other pathologies, and its therapeutic arsenal has pronounced side effects.

Infections play a significant role, as they can trigger or exacerbate the disease. In addition, SLE patients are at risk for acquiring common and opportunistic infections, either due to the immunodeficiency component of the pathology (deficiencies in the complement system, polymorphisms in mannose-binding lectin, among others), or due to the immunosuppressive therapy that is the basis of SLE treatment. 14

CMV, in immunocompetent patients, usually prompts an asymptomatic infection or a flu-like syndrome. However, when associated with SLE, it can lead to exacerbations of the disease (or even be the primary immune trigger for breaking immunological tolerance that would induce the formation of characteristic SLE autoantibodies). Furthermore, for this subset of patients, CMV infections often exhibit more severe manifestations that can be difficult to distinguish from disease flares. 15

The prevalence of CMV infection in patients with SLE seems to be significant, although the literature on it is scarce. A study evaluating 88 lupus patients with disease complications derived from viral prime-infections concluded that CMV was responsible for approximately half of them, emphasizing its importance in patients with SLE. 16

CMV infection in SLE may present itself as pneumonitis, myocarditis, esophagitis, hepatitis, colitis, and retinitis, as well as asthenia, polyarthritis, and erythematous papular rash, simulating disease activity. 17 In the present report, severe cardiac involvement in the form of myocarditis and pericarditis was observed, which may be due to both lupus activity, triggered by CMV, or by the effect of CMV on the cardiac leaflets. Studies also show induction of autoantibodies of the antiphospholipid antibody syndrome in rats with SLE infected by CMV, illustrating the complexity of the interaction of these two entities. 18

Extrapolations of treatment recommendations used for other groups of immunosuppressed patients (for instance, transplanted patients, those affected with HIV/AIDS) are common for the treatment of CMV in lupus patients, especially in the pediatric subpopulation, due to the lack of specific large studies. 19

Among adopted strategies, it is worth mentioning the monitoring of viral antigenemia for treating the infection when it reaches a certain cutoff value. Another possible approach is the prophylactic use of antivirals (intravenous ganciclovir or oral valganciclovir) regardless of the viral load detected in immunocompromised patients. Hybrid strategies using both principles have also been used. 20,21

A European clinical trial showed that the monitoring of viral load (via polymerase chain reaction — PCR) in pediatric
patients with immunodeficiency and their respective treatment with antivirals before the onset of symptoms proved to be advantageous concerning cost reduction. However, there was no comparison between this approach and strategies that advise prophylactic use of antivirals (intravenous ganciclovir or oral valganciclovir) regardless of the viral load.\(^2\) In the present case, after clinical stabilization of cardiac tamponade and a positive result of pp65 antigenemia, treatment with ganciclovir was initiated, guided by its levels. Due to the persistence of the pp65 positivity, the patient was discharged using valganciclovir and will continue to be followed up as an outpatient, using the medication until antigenemia levels are negative.

Regarding cardiac tamponade, its causes are mainly divided into infectious and rheumatic diseases.\(^2\) Although the relationship between SLE and cardiac tamponade is epidemiologically considered rare, a retrospective study estimated its prevalence, verifying the occurrence of pericarditis in 25% of total patients, with 6.25% of them suffering from cardiac tamponade.\(^9\)

Most studies describing this manifestation in pediatric patients consist of case reports.\(^2\) Maharaj et al.\(^2\) described 13 cases of SLE in children who presented with cardiac tamponade as their first manifestation. The authors described a 92% female patient population, and pleuritis was present in 100% of the cases. In addition, they demonstrated a strong relationship between the levels of anti-dsDNA and ANA, also evidenced by this report. Other SLE manifestations, such as nephritis, leukopenia, and consumption of complement, were described in isolated cases. The present case showed hemolytic anemia and immune thrombocytopenia associated with cardiac manifestations.

A retrospective cohort study conducted in South Africa consisting of 93 pediatric patients with SLE has found a prevalence of 47% of cardiac and vascular involvement among them, frequently severe. Twenty-four children presented with pericardial effusion, one third of them requiring intervention, with three cases of cardiac tamponade, resembling the case presentation of this report.\(^2\) Moreover, the prevalence of pericarditis in a Brazilian multicenter retrospective cohort study on 847 childhood-onset SLE patients was found to be 19.7%, with no significant distinction between ages.\(^2\)

Some authors have described cases of SLE and cardiac tamponade in which all patients continued treatment with immediate pericardiocentesis guided by echocardiography, and clinical management continued with the use of high doses of corticosteroids, nonsteroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs), and antimalarials.\(^2\) When associated, CMV and cardiac tamponade can confuse the diagnosis and mislead the treatment. Antivirals may have pharmacologic interactions with the long-term management of cardiac complications, in addition to having its use delayed by the urgency of the clinical condition and being iatrogenically forgotten.

In view of variable clinical possibilities of lupus patients, the medical professional must consider the possibility of cardiac tamponade and its association with CMV infection, which is not only a diagnostic challenge, but also a therapeutic one, mainly due to the lack of management guidelines.

ACKNOWLEDGEMENTS
The authors would primarily like to thank the patient and her family for providing us the opportunity to share her case report with the medical community, aiming to help other children in the same position. The authors also acknowledge the staff team of Hospital Infantil Albert Sabin for its outstanding cooperation on patients’ care, which undoubtedly made the difference regarding this case report.

Funding
This study did not receive any funding.

Conflict of interests
The authors declare there is no conflict of interests.

Author’s contribution
Study design: Barros LC, Lima ME, Pereira RM, Vasconcelos LA, Rabelo, WC. Data collection: Barros LC, Lima ME. Data analysis: Barros LC, Lima ME, Pereira RM. Manuscript writing: Barros LC, Lima ME. Manuscript revision: Barros LC, Lima ME, Pereira RM, Vasconcelos LA, Rabelo WC. Study supervision: Pereira RM, Vasconcelos LA, Rabelo WC.

REFERENCES
1. Mina R, Brunner HI. Pediatric Lupus — are there differences in presentation, genetics, response to therapy, and damage accrual compared with adult lupus? Rheum Dis Clin North Am. 2010;36:53-80. https://doi.org/10.1016/j.rdc.2009.12.012
2. Carls G, Li T, Panopolis P, Wang S, Mell AG, Gibson TB, et al. Direct and indirect costs to employers of patients with systemic lupus erythematosus with and without nephritis. J Occup Environ Med. 2009;51:66-79. https://doi.org/10.1097/jom.0b013e31818a405a
3. Carter EE, Barr SG, Clarke AE. The global burden of SLE: prevalence, health disparities and socioeconomic impact. Nat Rev Rheumatol. 2016;12:605. https://doi.org/10.1038/nrrheum.2016.137

4. Miettunen PM, Ortiz-Alvarez O, Petty RE, Cimaz R, Malleson PN, Cabral DA, et al. Gender and ethnic origin have no effect on longterm outcome of childhood-onset systemic lupus erythematosus. J Rheumatol. 2004;31:1650-4. https://doi.org/10.1093/pchr/7.suppl_a.31a

5. Kamphuis S, Silverman ED. Prevalence and burden of pediatric-onset systemic lupus erythematosus. Nat Rev Rheumatol. 2010;6:338-46. https://doi.org/10.1038/nrrheum.2010.121

6. Al-Mayouf SM, Al Sonbul A. Influence of gender and age of onset on the outcome in children with systemic lupus erythematosus. Clin Rheumatol. 2008;27:1159-62. https://doi.org/10.1007/s10067-008-0887-z

7. Brunner HI, Gladman DD, Ibáñez D, Urowitz MD, Silverman ED. Difference in disease features between childhood-onset and adult-onset systemic lupus erythematosus. Arthritis Rheum. 2008;58:556-62. https://doi.org/10.1002/art.23204

8. Papadimitraki ED, Isenberg DA. Childhood- and adult-onset lupus: an update of similarities and differences. Expert Rev Clin Immunol. 2009;5:391-403. https://doi.org/10.1586/0971-232X.5.4.391

9. Goswami RP, Sircar G, Ghosh A, Ghosh P. Cardiac tamponade in systemic lupus erythematosus. QJM. 2017;111:83-7. https://doi.org/10.1093/qjmed/hcx195

10. Rosenbaum E, Krebs E, Cohen M, Tiliakos A, Derk C. The clinical spectrum of patients with inflammatory connective tissue diseases complicated by cytomegalovirus antigenemia. Mod Rheumatol. 2006;16:137-42. https://doi.org/10.1089/09710165-006-0470-x

11. Kasper DL, Hauser SL, Jameson JL, Fauci AS, Longo DL, Localzo L. Harrison’s Principles of Internal Medicine. 19. ed. São Paulo: AMGH; 2016.

12. Yoda Y, Hanaoka R, Ide H, Isozaki T, Matsumawa M, Yajima Y, et al. Antiphospholipid antibodies induced in mice by immunization with a cytomegalovirus-derived peptide cause thrombosis and activation of endothelial cells in vivo. Arthritis Rheum. 2002;46:545-52. https://doi.org/10.1002/art.10130

13. Sebastiani G, Iuliano A, Canofari C, Bracci M. Cytomegalovirus infection in Systemic Lupus Erythematosus: report of four cases challenging the management of the disease, and literature review. Lupus. 2019;28:432-7. https://doi.org/10.1177/0961203319825570

14. Vora SB, Englund JA. Cytomegalovirus in immunocompromised children. Curr Opin Infect Dis. 2015;28:323-9. https://doi.org/10.1097/QCO.0000000000000174

15. Evers PD. Pre-emptive virology screening in the pediatric hematopoietic stem cell transplantation population: a cost effectiveness analysis. Hematol Oncol Stem Cell Ther. 2013;6:81-8. https://doi.org/10.1016/j.hemonc.2013.08.003

16. Maharaj SS, Chang SM. Cardiac tamponade as the initial presentation of systemic lupus erythematosus: a case report and review of the literature. Pediatr Rheumatol Online J. 2015;13:9. https://doi.org/10.1186/s12969-015-0005-0

17. Umer A, Bhatti S, Jawed S. Sub-acute cardiac tamponade as an early clinical presentation of childhood systemic lupus erythematosus: a case report. Cureus. 2018;10:e3478. https://doi.org/10.7759/cureus.3478

18. Harrison MJ, Zühlke LJ, Lewandowski LB, Scott C. Pediatric systemic lupus erythematosus patients in South Africa have high prevalence and severity of cardiac and vascular manifestations. Pediatr Rheumatol Online J. 2019;17:76. https://doi.org/10.1186/s12969-019-0382-x

19. Gomes RC, Silva MF, Kozu K, Bonfá E, Pereira RM, Terra MT, et al. Features of 847 childhood-onset systemic lupus erythematosus patients in three age groups at diagnosis: a Brazilian multicenter study. Arthritis Care Res (Hoboken). 2016;68:1736-41. https://doi.org/10.1002acr.22881